

APÊLO AOS POVOS DO MUNDO INTEIRO

Conscientes da nossa responsabilidade pelos destinos da Humanidade, nós, representantes dos Partidos Comunistas e operários dos cinco continentes, reunidos em Moscovo por ocasião do 43.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, chamamo-yos para uma luta geral pela Paz, contra a ameaça duma nova guerra mundial.

Há três anos, os Partidos Comunistas e Operários endereçaram aos povos do mundo inteiro um Manifesto pela Paz.

Desde então, as forças da Paz obtiveram importantes vitórias na luta contra os fomentadores da guerra. Hoje, podemos nos referir ao perigo de guerra que paira sobre milhões de homens, mulheres e crianças com uma certeza reforçada de que a Paz triunfará. A humanidade nunca teve possibilidades tão reais de realizar a sua secular aspiração à Paz e à Liberdade.

Perante a ameaça duma catástrofe militar que provocaria inúmeros sacrifícios, a morte de centenas de milhões de homens e transformaria em ruína os principais centros da civilização mundial, a salvaguarda da Paz preocupa mais do que nunca a Humanidade.

Nós, comunistas, lutamos pela Paz, pela segurança universal, por um mundo onde todos os homens e todos os povos gozarão os benefícios duma vida livre e pacífica.

Cada país socialista separadamente e toda a comunidade socialista no seu conjunto têm por objectivo assegurar uma Paz sólida para todos os povos.

O socialismo não necessita da guerra. Queremos que o resultado da luta histórica

entre o antigo regime e o novo, entre o socialismo e o capitalismo, seja decidido não por uma guerra mundial, mas por uma competição pacífica que mostrará qual o regime social que atingirá o mais alto nível económico, técnico e cultural e que assegurará às massas populares as melhores condições de vida.

Nós, comunistas, estimamos ser nosso dever sagrado fazer tudo o que esteja em nosso poder para preservar a Humanidade dos horrores duma guerra moderna. Todos os países socialistas, guiados pela doutrina do Grande Lénine, assentaram a sua política externa no princípio da coexistência pacífica entre estados com regimes sociais diferentes.

Na nossa época, os povos e os Estados apenas têm uma alternativa: ou a coexistência pacífica e a competição entre o socialismo e o capitalismo, ou a guerra nuclear de extermínio. Não há outra via.

Donde vem a ameaça que paira sobre a Paz no mundo?

Todos os governos falam, é certo, da Paz, mas não são as palavras que contam, são os actos. No entanto, hoje como ontem, são os meios reaccionários, monopolistas e militaristas dos países imperialistas os organizadores e iniciadores das guerras de agressão. O que ameaça a Paz é a política dos governos das potências imperialistas que, contra a vontade dos seus povos, impõem aos países a nefasta corrida aos armamentos, incitam à guerra fria contra os Estados Socialistas e os outros Estados pacíficos e abafam as aspirações de liberdade dos povos.

OS FACTOS TESTEMUNHAM

Os povos saudaram as propostas de desarmamento geral, completo e controlado, apresentadas pela União Soviética e calorosamente apoiadas por todos os países socialistas. Quem se opõe à realização dessas propostas? Os governos dos Estados imperialistas encabeçados pelos Estados Unidos da América; opõem ao desarmamento controlado um controle dos armamentos, e esforçam-se em transformar as conversações sobre o desarmamento em conversações estérteis.

Os povos regozijam-se com o facto de que desde há já dois anos três grandes potências tenham suspendido os ensaios de armas nucleares. Quem se opõe a que um novo passo seja dado e decidida a interdição definitiva dessas mortíferas experiências? Os governos das potências imperialistas que proclamam constantemente a sua

intenção de recomeçar os ensaios e ameaçam constantemente de fazer malograr as negociações, às quais se viram forçados sob a pressão dos povos, para a interdição definitiva das experiências.

Os povos não desejam bases militares estrangeiras no seu território nacional; levantam-se contra os pactos militares agressivos que colocam os seus países numa situação perigosa e ameaçam a sua independência. Quem se opõe aos desejos dos povos? São os governos dos Estados do bloco Atlântico, que põem à disposição dos militaristas e dos revanchistas alemães bases militares em território estrangeiro, lhes fornecem armas de extermínio em massa, apressam o armamento atómico das tropas da O.T.A.N. São os meios governantes dos Estados Unidos da América, que impuseram pactos militares agressivos ao Japão, ao Pa-

quistão, e a outros Estados do Médio e Extremo Oriente e os incita contra os países pacíficos, ocupam a Coreia do Sul transformando-a numa praça de armas, fazem renascer o militarismo japonês, interferem nos assuntos internos do Laos e do Viet-Nam do Sul, apoiam os imperialistas holandeses no Irão Ocidental, os imperialistas belgas no Congo, os imperialistas portugueses em Goa e ainda outros colonialistas. São eles que preparam uma intervenção armada contra a revolução cubana e arrastam os países da América Latina para pactos militares. São os U.S.A. que ocupam a ilha chinesa de Taiwan, que constantemente infringem o espaço aéreo da República Popular da China, e ao mesmo tempo, impedem o seu legítimo direito em estar representada na Organização das Nações Unidas.

Rampas de lançamento de foguetões pron-

Operários, camponeses, intelectuais! Homens de boa vontade do mundo inteiro!

Nos nossos dias não existe para a Humanidade tarefa mais urgente do que a luta contra a ameaça duma guerra de mísseis nucleares, pelo desarmamento geral e completo, pela manutenção da Paz. Nos nossos dias não existe dever mais nobre do que a participação nessa luta.

É possível uma Paz duradoura no mundo?

Nós, comunistas, respondemos: Sim! A guerra não é fatal, a guerra pode ser conjurada. A Paz pode ser salvaguardada e consolidada.

Essa convicção não é apenas ditada pelo nosso desejo de Paz e o nosso ódio aos instigadores de guerra. A possibilidade de impedir a guerra deriva da nova conjuntura mundial.

Com efeito, o sistema socialista mundial torna-se a força cada vez mais decisiva dos tempos modernos. Englobando mais dum terço da Humanidade, este sistema, com a sua principal força, a União Soviética, utiliza o seu potencial económico, científico e técnico sempre crescente para paralisar a acção do imperialismo, atar as mãos aos partidários de aventuras bélicas.

O movimento operário internacional,

Nós, comunistas, lançamos um apelo a todos os trabalhadores, aos povos de todos os Continentes:

Lutai pelo desanuviamento internacional e pela coexistência pacífica, contra a guerra fria, contra a corrida aos armamentos! Se as enormes verbas dispendidas com os armamentos fossem utilizadas em fins pacíficos, poderia ser melhorada a situação das massas populares, reduzido o desemprego, elevados os salários e o nível de vida, intensificada a construção de habitações, alargados os seguros sociais.

tos a entrarem em acção, depósitos cheios de armas nucleares, aviões que percorrem o céu carregados de bombas H, barcos de guerra e submarinos prontos ao ataque que sulcam mares e oceanos, uma rede de bases militares em terras alheias — eis o que oferece ao mundo o imperialismo contemporâneo. Numa tal situação, qualquer país do globo, grande ou pequeno, pode, de repente, tornar-se a vítima das chamas da guerra nuclear.

Porque empurra o imperialismo o mundo para a beira duma guerra? Para servir os interesses egoístas dum punhado de grandes monopólios e colonialistas. Se os inimigos da Paz propagam a fábula da chamada «agressão comunista», é por necessitarem dessa mentira para esconder os seus verdadeiros designios, para paralisar a vontade dos povos e justificar aos seus olhos a corrida aos armamentos.

erguendo bem alto a bandeira da luta pela Paz, eleva a vigilância dos povos e arrasta todos os homens honestos da Terra em acções enérgicas contra a política agressiva dos imperialistas.

Os povos da Ásia, da África e da América Latina, com milhões de homens, que conquistaram a sua liberdade e a sua independência política, assim como os povos que lutam pela sua libertação, tornam-se combatentes da Paz cada vez mais activos, aliados naturais da política de Paz dos países socialistas.

Os Estados neutros não aprovam a política de agressão dos imperialistas e pronunciam-se pela Paz e a coexistência pacífica.

O Movimento Mundial dos Partidários da Paz agrupa hoje milhões de homens que, em cada país, procuram proteger a sua Pátria contra uma nova conflagração.

Todas estas forças pacíficas, ao travar uma luta resolvida, podem frustrar os criminosos projectos de guerra, salvaguardar a Paz e reforçar a amizade entre os povos.

A Paz não vem por si. A Paz só pode ser mantida e consolidada através da luta comum de todas as forças pacíficas.

Não consentis a extensão do armamento atómico, o equipamento dos militaristas alemães e japoneses com armas de extermínio em massa!

Reclamai a conclusão dum Tratado de Paz com os dois Estados alemães e a transformação de Berlim-Oeste em cidade livre desmilitarizada!

Lutai contra as tentativas dos governos das potências imperialistas de arrastar no-

vos países para a guerra fria e na órbita de preparativos de guerra!

Exigi a extinção das bases militares estrangeiras, a retirada das tropas instaladas em territórios de outros Estados, a interdição de instalar novas bases! Lutai para que os países sejam libertados dos pactos militares de agressão que lhes foram impostos! Reclamai acordos para a criação de zonas desnuclearizadas!

Não deixeis que seja estrangulada a liberdade do heróico povo cubano através do bloqueio económico ou por uma intervenção armada dos monopolistas americanos!

Nós, comunistas, que lutamos pela causa da classe operária e dos povos, estendemos a mão aos sociais-democratas, aos membros de todos os Partidos e organizações que se pronunciam pela Paz, a todos os sindicalizados, a todos os patriotas. Nós dizemo-lhes: **agí unidos connosco pela Paz e o desarmamento. Travemos uma acção conjunta! Criemos uma frente unida de luta contra os preparativos imperialistas duma nova guerra!**

Defendamos em comum os direitos e as liberdades democráticas, lutemos em comum contra as forças ocultas da reacção e do fascismo, contra o racismo e o chauvinismo, contra o poderio dos monopólios, **contra a militarização da economia e da vida política!**

A luta dos povos pela sua liberdade e independência enfraquece as forças que querem a guerra e decuplicam as forças da Paz.

A Africa, onde os povos sofreram o maior

Aproximã-se a última hora do colonialismo!

Nós, comunistas, estamos convosco!

O poderoso campo dos Estados Socialistas está convosco!

Convosco, reclamamos o reconhecimento imediato e sem restrições ao direito à independência para todos os povos!

Nós, representantes dos Partidos Comunistas e Operários, lançamos um apelo

Aos homens, às mulheres e à juventude de todas as profissões e de todas as camadas sociais, quaisquer que sejam as suas convicções políticas e crenças religiosas, qualquer que seja a sua nacionalidade ou cor de pele; a todos os que amam a sua Pátria e odeiam a guerra.

Reclamai a interdição imediata das experiências, do fabrico e do emprego da arma nuclear assim como dos outros tipos de armas de extermínio em massa!

As forças da Paz são superiores às forças da guerra!

Os povos conseguirão esse nobre objectivo tão desejado, a salvaguarda da paz, se unirem os seus esforços e lutarem com energia e perseverança pela Paz e a amiza-

jugo da escravatura colonial e duma exploração bárbara, desperta para uma nova vida. Estes povos ao criarem os seus Estados independentes, entram na arena histórica como uma jovem força pacífica e cada vez mais independente.

No entanto, o colonialismo condenado pela História ainda não está completamente liquidado.

A violência brutal, o terror entravam o caminho da liberdade dos povos da África Oriental, das colónias inglesas e portuguesas. Na União Sul Africana grassa o regime racista. Há já seis anos que o corajoso povo argelino luta pela sua independência nacional e esgota-se numa guerra imposta pelos colonialistas franceses, apoiados pelos seus cúmplices atlânticos. No Congo, com a ajuda de maquinações e da corrupção, os imperialistas não recuam ante nenhum meio para derrubar o governo legítimo e repôr no poder os seus fantoches.

Os povos que conquistaram a sua independência nacional continuam a travar uma dura luta contra as novas formas de colonialismo, contra os colonialistas americanos e alemães ocidentais, contra os antigos opressores ingleses, franceses e outros, procuram conservar a todo o preço as riquezas naturais, as minas e as plantações, impedir o desenvolvimento industrial dos países libertados e impôr-lhes governos venais e reaccionários.

Irmãos dos países libertados do colonialismo e dos países que lutam pela sua libertação!

Que as riquezas dos vossos países e os esforços dos vossos trabalhadores apenas aproveite aos vossos povos!

A vossa luta pela total soberania, independência económica e liberdade serve a causa sagrada da Paz!

Reclamai a conclusão imediata dum tratado sobre o desarmamento geral, completo e controlado!

Que a ciência e a técnica modernas não sirvam mais para o fabrico de engenhos de morte e de destruição, mas ao bem do homem e progresso da Humanidade!

Que uma colaboração amigável e largos intercâmbios comerciais e culturais substituam os agrupamentos militares!

Na nossa época

de entre os povos!

A esta causa consagrarão os comunistas todas as suas forças!

A PAZ VENCERÁ A GUERRA!